

A assistência é um pilares de atuação do INCA no cenário do câncer no Brasil. A excelência dos trabalhos realizados nessa área refletem num melhor prognóstico da doença e na melhoria da qualidade de vida de nossos pacientes. A pesquisa é outra vertente fundamental no trabalho do Instituto. A produção de conhecimentos consolidará cada vez mais a imagem do INCA na liderança em câncer, melhorando a performance do tratamento da doença no país. A união dessas duas áreas – pesquisa e assistência – em projetos como o Banco Nacional de Tumores e na ampliação dos laboratórios do Centro de Transplante de Medula Óssea é um marco na trajetória do Instituto. As conquistas, que vêm de encontro à política do Ministério da Saúde na definição de novas diretrizes para a Secretaria de Ciência e Tecnologia, mostram o empenho dessa direção em promover um diálogo essencial entre todas as áreas, que incluem ainda a prevenção e a detecção precoce do câncer. Os projetos, que articulam a produção de conhecimento com a assistência, certamente serão responsáveis por um mais salto qualitativo do INCA e, por consequência, do Brasil.

José Gomes Temporão  
Diretor Geral do INCA

nº **195** Maio de 2005

## INCA inaugura Banco Nacional de Tumores e laboratórios do CEMO



Temporão e Goldbaum descerram a placa de inauguração das novas instalações dos laboratórios do CEMO.

O dia 11 de abril marcou importantes conquistas na história do INCA. O diretor geral do Instituto, José Gomes Temporão, inaugurou projetos que associam a assistência à pesquisa: as novas instalações dos laboratórios do CEMO e o Banco de Tumores.

A ampliação dos laboratórios, localizados no 6º andar do prédio da Praça Cruz Vermelha, possibilitará aumentar em 30% o número de exames de diagnóstico e de acompanhamento de pacientes do CEMO e da Hematologia do INCA. Já através do Banco Nacional de Tumores (BNT), instalado na Coordenação de Pesquisa, o tratamento individualizado ao paciente com câncer poderá se tornar uma realidade.

As cerimônias de inauguração do BNT e dos laboratórios contaram com as presenças do Secretário de Ciência e Tecnologia do Ministério da Saúde, Moisés Goldbaum. O presidente do Conselho de Curadores da FAF, Marcos Moraes e a coordenadora de pesquisa do INCA, Marisa Breitenbach, compuseram a mesa de honra da solenidade do BNT.

Moisés Goldbaum observou que a produção científica brasileira cresceu 54% nos últimos anos, enquanto no resto do mundo registrou um aumento de apenas 9%. Um terço dessa produção, segundo

ele, vem da área de saúde. “A associação entre o conhecimento e a assistência representa um importante desafio. Essas iniciativas são enfatizadas pela política do Ministério da Saúde”, destacou.

José Gomes Temporão disse que as realizações mostram o foco de sua gestão na área de ciência e tecnologia. “Trata-se de um momento de extrema importância, em que se expressa, de forma clara, a mentalidade da instituição na construção das políticas de prevenção, assistência e pesquisa em câncer”, disse.

Para Luís Fernando Bouzas, coordenador do CEMO, o novo espaço de 500 metros quadrados é a realização de um sonho. No local, 60 pesquisadores trabalharão nos laboratórios de citogenética, biologia molecular, imunologia, que já existiam, e no de células-tronco. Os três primeiros são voltados para exames de diagnóstico das neoplasias e acompanhamento de pacientes. O último é dedicado à pesquisa.



Carlos Gil faz apresentação do BNT.

Responsável pelo Banco de Tumores, o chefe do Serviço de Pesquisa Clínica do INCA, Carlos Gil, informou que o BNT contará com uma rede de coleta e processamento de amostras em cinco centros universitários e hospitais nas cinco regiões do país. Inicialmente, serão coletadas amostras de tumores de grande incidência na população brasileira, como os de pulmão, cabeça e pescoço e mama. ■